

RELATO SOBRE A EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

E.E. Valdir Fernandes Pinto - DER Leste 4 - São Paulo SP

Professor: Agnaldo Fernando da Silva

Formação: Geografia, História, Sociologia e Pedagogia

Na Unidade Escolar: Geografia

“Sou professor contratado na rede estadual de São Paulo, leciono aulas para os alunos dos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na Escola Valdir Fernandes Pinto, localizada na Zona Leste de São Paulo.

A notícia da suspensão das aulas em março por causa da pandemia foi recebida com muita surpresa por toda a comunidade escolar, uma vez que nunca havíamos visto ou vivido algo parecido no mundo contemporâneo.

Na sequência do mês de março e início de maio o Estado (Secretário de Educação), adotou o regime de trabalho remoto, disponibilizando diversos meios para que os educandos conseguissem minimamente acompanhar os conteúdos propostos através do Centro de Mídia, da tv e canais do Youtube. A proposta da rede consistia em não deixar ocorrer uma evasão escolar, não deixando os alunos sem as informações cabíveis naquele momento tão conturbado. No início todos ficaram receosos, já que os planos de estudo consistiam nas atividades e exercícios de todas as disciplinas em uma mesma apostila, isso direcionados para cada ano. Na minha disciplina (Geografia) os alunos expressamente necessitam de ter um material impresso para que eles possam realizar uma coligação entre o relato e a imagem, e a partir daquele momento os alunos fariam as atividades em casa com a mediação do seu respectivo professor. Inicialmente a mediação seria através da plataforma ‘Google Classroom’ para lançar as atividades. A angústia era presente na fala de todos os professores que, de todas as formas, se ajudavam, porém, a plataforma passou por diversas formas de ajustes, tendo cada escola o desafio de ajustar e se adequar na forma como os professores fariam essa mediação. Portanto na escola que leciono, o meio de comunicação além do Google

Classroom foi adotado o aplicativo Whatsapp, com a criação de grupos referente a cada sala.

Para nós professores, os grupos do WhatsApp foram bem conturbados, pois diversos pais queriam atendimento fora do horário das aulas. No entanto, no início em especial para mim, foi angustiante pois não conseguia separar os horários de trabalho da vida social: os alunos tentavam ligar ou chamar no contato pessoal e muitas regras tiveram que ser adotadas e propostas para que todos obtivéssemos uma boa relação nas novas plataformas virtuais.

Cada professor atendia e atende no WhatsApp dentro do horário de sua aula regular presencial, tirando dúvidas, respondendo questionamentos de alunos e detalhando o conteúdo da semana, além de solicitar o envio das fotos dos exercícios já realizados.

No início foi, de fato, difícil, porém estamos ainda nos habituando a essa nova rotina acarretada pela pandemia. Na escola em que trabalho estamos nos esforçando para manter o engajamento discente; no entanto eu e alguns professores produzimos videoconferências e vídeos para Youtube, com isso facilitamos o melhor aprendizado.

Todos da equipe gestora, coordenadores, professores e colaboradores estamos aprendendo sucessivamente e nos readaptando a esse momento tão atípico em nosso país e no mundo.”